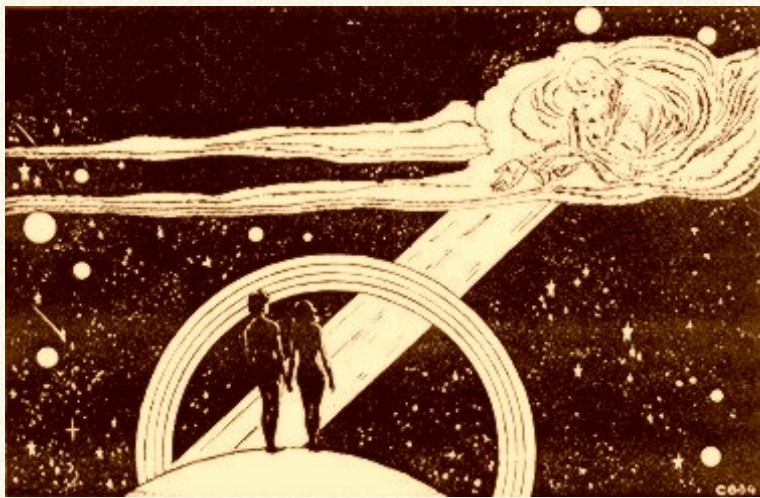


JOSÉ DE MESQUITA

*Roteiro da
Felicidade*



1946

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita

(*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

Para a Lauri

*Este roteiro do caminho que,
há um ano, juntos,
iniciamos.*

2/6/1946

CHUVA TARDIA

L'odore e il refrigerio,
Lume e riposo de una stanca vita
(Petrarca)

Ha, na vida, emoções que jamais poderemos
no verbo traduzir e que, sutis, parece
que só a alma as registra e capta, em supremos acordes,
na doçura espiritual da prece.

De sonho e de poesia imensa se entretece
esse anelo de paz que, no âmago, mantemos,
luz que, os olhos fechando, ainda nos embevece, vozes
que, do silêncio em meio, percebemos.

Doce afeição que, sobre nós, em horas sombrias, desce,
feita perdão e afago, meiga e mansa,
e enche-nos o viver de intimas harmonias,

semelha, em seu mistério e em seu encantamento, após o
temporal, quando volve a bonança,
essa chuva que cai das árvores com o vento...

2-6-1945

ÁGUA CORRENTE

Benignamente d'humiltá vestuta
E par che sia una cosa venuta
Di cielo in terra a miracol mostrare.
(Dante - Vila Nuova)

Ha quem lembre o estuar de cachoeiras, num brado,
e quem de um lago evoque a superfície lisa,
mas eu prefiro ver antes simbolizado
numa alma a água do rio, ondeante mas precisa.

Assim, no pensamento, eu trago hoje espelhado
o destino do Sêr que minha alma idealiza,
no rio, que, sereno e rútilo, desliza,
sob a carícia azul do céu todo estrelado.

A rio é a humildade e a confiança, unidas,
que, a fluir, mansamente, em seu doce fadário,
oculta as pedras, mostra as barrancas floridas.

De certas almas ele é uma expressiva imagem,
sempre igual, entre o mundo enganador e vário,
na beleza infinita e doce da paisagem.

9-6-1945

A CASA E O ALICERCE

Fundamenta a eterna supra petram solidam...
(Eclesiastico, de Jesus de Sirac, XXVI, 24)

É na Firmeza e na Confiança que se apura
o quilate da alma e a superioridade,
pois não é no esplendor da glória ou da ventura
que o homem põe à prova a sua qualidade.

Antes, na árdua peleja ou na refrega dura,
nos crisois do trabalho ou da adversidade,
é que se mostra o ser, que não é sombra obscura,
longe dos vermes vis, perto da Divindade.

Para vencer, mister se faz nos municemos
dessa tenacidade humilde e silenciosa
do alicerce, que é tudo, e que, entanto, não vemos,

e a confiança com que, por sobre os fundamentos,
repousa a construção granítica e formosa,
desafiando a fúria efêmera dos ventos.

16-6-1945

AURA E TUFÃO

Cuam callada que pasa las montañas
El aura, respirando mansamente!
Que garrula y sonante por las cañas !
Que muda la virtud por el prudente !
Que redundante y llena de ruido
Pur el vano, ambicioso y aparente!
(*Anônimo sevilhano — Epistola moral*)

Não te demova a audácia, esse ímpeto *ex-abrupto*.
Tanto mais a alma é forte, o quanto é delicada.
O arrojo, a presunção foi sempre o estéril fruto
da toleira inconsciente ou da filáucia ousada.

A virtude segura é a que rende tributo
à discrição e vence, humilde e resignada,
tendo, no coração, esse germe impoluto
do Amor, que se faz tudo, em se fazendo nada.

Não vês o furacão que, no seu paroxismo,
julga arrastar, em pós de si, ao torvo abismo,
tudo, e acaba, afinal, em bonançosa calma,

enquanto a leve brisa afagando perpassa,
constante, sempre igual, meiga e cheia de graça,
enchendo de ternura e de encanto a tua alma?

23-6-1945

O BOM OFICIO

Ni ya tengo otro oficio
Que ya solo er amar es mi exercicio.
(*S. João da Cruz - Cântico*)

Como se pode conceber a humana lida,
sem que dela se faça o Amor a causa e o efeito,
e ter na alma, que Deus fez para o amor nascida,
a sementeira do ódio e o germe do despeito?

É preciso se ter a idéia obscurecida
e não sentir pulsar um coração no peito,
para que outro mister se dê à própria vida,
que não esse de amar, a que tudo é sujeito.

Mal do pobre e infeliz que passa pelo mundo,
de espírito sombrio e mente intoxicada,
cultuando o ódio, a ambição, o orgulho, no eu fundo,

quando pode, arejando o ser, sua janela
abrir, para que o sol do amor o aclare e invada,
tornando a vida, assim, muito mais digna e bela.

30-6-45

A PERFEITA ALEGRIA

. . . Si noi tucte queste cose sosteremo, pa-
tientemente e com allegreça. . .scriviche en
questo é perfela letitia. . .
(*I Fioretti. VII*)

Ó saber esperar e sofrer, eis a ciência,
a arte suprema, pois, não é no simples gozo
que se apura o metal límpido da consciência,
nem no afã da ganância ou no entono orgulhoso.

A Perfeita Alegria, a que empresta à existência expressão
e sentido e beleza e repouso,
é a que a alma nos primora, em alta quintessência,
para a fusão do Bem, no êxtase milagroso.

Quem ama e sabe amar em Deus e amor respira,
tem, dentro em si, constante, uma harmoniosa lira
de acordes celestais em musica desfeita.

E em mútua compreensão, na crença e na bondade,
seu ser sublimará na espiritualidade
e na doce emoção da Alegria Perfeita!

7-7-45

O SUPREMO MILAGRE

. . . purifiant l'attente et sacrant le delice,
dans un terrestre amour fit entrer tout
un ciel

(A. Dorchain - Certitude)

A Graça do Senhor, aliada à natureza,
prodígios efêtuos, imensa e sobre-humana,
fazendo nos surgir, da terra entre a torpeza,
esse Sêr de eleição que a Deus o homem irmana.

Abre, em meio ao paul, o perfume e a beleza
de estranha Flor e, em plena selva, escura e arcana,
faz uma Ave chilrear, nessa grata surpresa
com que a luz estelar entre a noite espadana.

Põe o Infinito num minúsculo recanto,
a Eternidade, num instante passageiro,
e, pelo seu poder, cheio de força e encanto,

realiza essa coisa incrível suprassuma,
de ao céu alar-nos ou a nós trazê-lo, inteiro,
no milagre que a Fé ou o Amor em nós consuma !

14-7-1945

O SEGREDO DA VENTURA

C'est la tout le secret. La tendresse. Rien
Qu'alle!

(H. Bataille)

A palavra do Amor, no Livro Eterno escrita,
é superior ao tempo e despreza a distância.
Ela sempre será a Mensagem bendita
Que, única, nos sacia a inquietação e a ânsia.

Fóra dela é em vão que o espírito se agita,
no desvairo da glória ou em febres de ganância,
eis que só ela tem a amplidão infinita
e, no tempo veloz, é firmeza e constância.

Longe do seu influxo o ódio somente impera. Somente
ela, no ser vário e vazio, gera
a Unidade, que é compreensão e harmonia.

Um Deus no-la ensinou. Por ela a Deus subimos, da
Ternura e da Paz aos invioláveis cimos,
onde a Luz, sempre igual, não tem noite nem dia.

21-8-45

GRACA E LIBERDADE

Que tanto a liberdade é arriscada
antes de ser em graça confirmada
(*Rolim de Moura - Os novísimos
do homem, IV, XCVIII, 7/8*)

A alma humana procura e adora a Liberdade.
Ela é o Supremo dom. Mister, porém, se faça
guiar pela Razão e orientar a vontade
sob o impulso da força espiritual da Graça.

Livre ser é saber usar, com probidade,
seu direito, que nunca os lindes ultrapassa
do alheio, eis que o dever ao direito não ha de
supor-se, para ser liberdade sem jaça.

Do erro a que se expõe sempre o comum dos seres,
em julgando poder todas as cometidas
para a satisfação de ambições ou prazeres,

vem a se transformar liberdade em tortura,
quando só pelo amor, ela e a Graça reunidas,
traçarão ao viver uma rota segura.

28-7-45

MONISMO

Que amor he hum, não pode ser partido.
Camões—Soneto 342

No filão do teu ser, diversos sentimentos
afloram—mas, por cerco, um só é o que domina,
como, ao sopro inconstante e errático dos ventos,
volve após a reinar a calma peregrina.

A música, também, nos seus vários acentos,
tem no *leit-motif* a essência em que se afina:
Sendo Um, alcançarás nos gozos ou tormentos,
a integral Perfeição da harmonia divina.

A Fé, para ser firme, ha que ser sempre Uma,
um Deus, um Culto, apenas um, mas que resuma
toda a Beleza, todo o Bem, toda a Verdade.

o Amor, por ser Amor, tem que ser um apenas,
que te eleve e equilibre em esferas serenas,
onde, sem dispersão, te absorvas na Unidade.

4-8-45

O SUAVE ENCONTRO

Outra vida, da qual nada eu sabia,
comecei de viver, porque o quiseste
(Jonatas Serrano — *Discípulos de Emaus*)

A vida que passei, inquieto, na procura
de algo, que não achei, porque não existia,
foi, por anos sem conta, uma longa tortura,
no afã vazio em que o viver se consumia.

Andei a me buscar em cada creatura,
mas era Deus, o Amor que, ansiado, eu perseguia,
era outra vida mais elevada e mais pura,
o que me obsedava, assim, por noite e dia.

Outra vida, afinal, que, em meu erro, ignorava,
principiei a viver, porque o quiseste, vendo
quão néscio o meu anseio empós do que buscava,

e, hoje, que a Deus achei, achando o Amor, a vida
tornou-se-me, ao invés desse porfiar tremendo,
esta serena Paz, afinal, atingida. .

11-8-45

O PREÇO DA VITÓRIA

. . . inda mais bela
si em lide porfiosa obeteve a palma.
(Bocage. *Elogios*, 22)

Não conta o que, sem luta e esforço, se conquista.
Cresce mais o valor ante a dificuldade,
pois, certo, tanto mais de nós a glória dista,
quanto, para o obtê-la, é mister de vontade.

É preciso vencer, confiante e rijo, a pista,
levando no seu imo essa tenacidade
de quem, ferido embora, em seu fito persista,
e o desânimo nunca o espírito lhe invade.

O que sempre encontrou terreno fácil, nunca
saberá da Vitória o preço inestimável,
que de espinhos e sangue o caminho nos junca.

E, por isso, mais bela entre todas, se ostenta
a posse desse Bem, que é o premio doce e amável,
cuja valia só a alma forte experimenta!

18-8-45

EQUANIMIDADE

Mostrasi si paziente a chi la mira
Che dá pergli occhi una dolcezz al core.
(*Dante - Vita nuova, XXVI*)

Virtude sem parelha, a todas excelente,
é essa que consiste em ser igual e calma,
ante a vida, tão vária, equilibrando-lhe a alma,
mantendo-a sempre ao mundo externo indiferente.

Ante o rude sofrer que a asa sombria espalma
sobre nós, como à luz da ventura ridente,
frente ao Bem, frente ao mal, benévola e paciente,
ela a mesma se mostra e os meus nervos acalma.

No aspecto com que a vejo é como um céu sereno,
Que, sem nimbo ou tormenta, em seu luzir ameno,
me incute confiança e paz, na incerta sorte.

E em na vendo assim sempre, aprendo a vencer tudo,
nessa força, que tem maciezas de veludo,
nessa doçura, mais que o aço, rija e forte.

2-9-45

ESPLANADA

. . . não entre as formosas já e as aparências
mas vendo a face imóvel das essências,
entre idéias e espíritos pairando.
(*Antero de Quental -Contemplação*)

O mundo e o seu clamor estulto e vão de feira,
e os seus conceitos de louvor ou de censura,
não valem para mim mais do que essa poeira
que, ao vento, se ergue e cai e à lama se mistura.

O ápice a que atingi, do Amor na asa altaneira,
do que é exterioridade a minha alma depura,
e à Essência e não à fórmula inócua e passageira,
pela Fé, me integrei, buscando o que perdura.

Ó a libertação que é a Crença, o Amor, na vida!
Olna-se tudo, assim, como da culminância
de uma serra, por sobre o mar e o vale erguida.

E vê-se na grandeza única da humildade,
ficar vencido o tempo, anulada a distância
do homem a Deus que é o Infinito, a Eternidade.

16- 9-45

LAREIRA

L' habitude, honnête et bonne servante.
Ne laisse jamais s' éteindre le feu.
(F. Coppée - *Pour ne pas vieillir*)

Não te iluda o calor, a flama passageira
com que te aquece, e aclara, apenas um momento,
esse efêmero amor, tão fugaz quão violento,
a que falece compreensão perfeita e inteira.

O puro, nobre, firme e grande sentimento
nasce da alma e se faz união verdadeira,
e permanece como o fogo da lareira,
sempre igual, superior à inconstância do vento.

Sempre o terás, si bem souberes conservá-lo,
lâmpada que, em teu lar, perene, arde e fulgura,
dele serás senhor, sendo dele vassalo,

e, alentando-te o ser com dobrado vigor,
enchendo-te o viver de paz e de ventura,
habito se fará, conservando-se amor.

9-9-45

DISCRIÇÃO

Good wine needs no bush
(Shakspeare - *Como vos aprouver*, V, 4)

Na discríção consiste e no comedimento
o valor, que se quer nem vão nem retumbante,
pois, sómente apregoa, em seu alto-falante,
o que sente faltar-lhe o real merecimento.

Foge ao rumor, despreza o cartaz ostentante,
vazio, qual tambor inflado pelo vento,
e põe tua valia em ser qual és, atento
apenas da consciência ao jugo dominante.

Não carece o que é bom de atoarda ou barulho.
A virtude maior será sempre a humildade,
e o pecado que traz todos em si, o orgulho.

o sêr, que é sêr, ama o silêncio e a solidão,
pois, na Fé e no Amor, possui a eternidade
e o infinito contêm dentro do coração.

23-9-45

GLÓRIA PACÍFICA

Vous dites que la glorie est l'estime de l'homme
Et que la paiz de l'estime de Dieu
(Sully Prudhomme—A un trappiste)

O fátuo, que corteja a popularidade,
e o avaro, que põe sua alma no dinheiro,
e o carnal, que só busca a materialidade,
todos que têm seu deus no mundo passageiro,

não sentirão jamais essa *profundidade*
do ser, que nos oferta o prazer verdadeiro;
cedo, verão passar sua estulta vaidade,
fumo que se dilui ao sopro mais ligeiro.

A glória, que é o apego à estimação do homem,
passa com ela e os seus benefícios se somem,
antes mesmo da morte o abismo se transpor.

Mas da Paz da consciência a glória duradoura,
que é a estima de Deus a alma se sobredoura,
quando, cheia de Fé, encontra o puro Amor.

30-9-45

CONQUISTA DA PAZ

Só uma grande dôr gera uma grande crença,
só é capaz de crer, quem é capaz de amar.
(Alberto de Oliveira - Póstuma)

Da Perfeição ganhaste a alta e enorme escaleira.
De degrau em degrau, já te vês na esplanada,
donde, alongando o olhar à imensidão galgada,
surge-te, como em sonho, a paisagem inteira.

Vieste dessa distância azul alontanada,
rompendo, em rude esforço, a montanha fragueira,
a selva e o espinheira, a furna, a atra atasqueira,
a alma em prantos e a carne assim dilacerada.

Mas chegaste, afinal, onde poucos chegaram,
e no topo, os degraus derradeiros vencidos,
não foi em vão que os pés e a alma se te sangraram,

pois vês, num descortino, o céu e a várzea em flor,
ganhaste a Paz, embora entre ânsias e gemidos:
com a Dôr, foste à Fé, pela Fé, foste ao Amor!

7-10-45

O PÃO NOSSO

E cada dia que nos amanheça,
Seja um dia de amor, de gloria de graça!
(*Aloísio de Castro — Canto ao Senhor*)

A Deus pedimos, cada dia que amanhece,
nos dê o pão, o nosso pão de cada dia,
e nessa união do Amor e da Fé, que é a prece,
a Ele erguemos o coração que ama e confia.

Mas o pão, não é só esse pão que nos desce
para a fome saciar, da vida na porfia,
mas, sim aquele pão da graça, que parece
ser o único que nos sustenta e sacia.

A alma precisa, mais que o corpo, de manutenção,
pois si a carne perece, ela tem seu destino
imortal, e subsiste ao tempo, eterna e imensa.

Por isso ergamos nossa súplica ao Senhor
— dai nos esse frumento espiritual, divino,
que é o pão da vossa graça, o pão nosso do Amor!

14-10-45

TRANSBORDAMENTO

Penso na multidão dos infelizes,
que uma benção tiveram do meu braço
talvez algum repouso a seu cansaço,
talvez ao seu deserto algumas flores.
(*Bilac — Consolação*)

Sendo feliz, deves ser bom, porque a Ventura
é uma flor, cujo fruto excelente é a Bondade.
Quem ditoso se sente, ha de a felicidade
irradiar de si, num halo de doçura.

Hás de ver “o Senhor em cada criatura”
a se manifestar, em luz e caridade.
Notando do que é humano a incerta variedade,
te inclinarás por sobre a dôr que a outrem tortura.

Como um rio na sua enchente, fecundando
campos em derredor, pelo Bem fertilizes
outras almas que, em torno, andam, tristes, penando.

E construindo, para o Eterno, uma grande obra,
dá com prazer, aos sofredores e infelizes,
uma pouca dessa alegria que te sobra.

21-10-45

A LUZ DE NOSSA LAMPADA

Durante muchas horas,
silenciosa y dorada,
vencerá a las tinieblas
la luz de nostra lampara.
(*F. Moreno - Luz Vencedora*)

Ha tantas luzes, varando a noite, fria e trevosa,
a irradiarem sua fulgência na escuridão,
luzes de festa, de gente alegre, que vive goza,
ou luzes tristes, de sofrimento, na solidão.

Mas, entre tantas, uma luzinha, pura e radiosa,
que só nós vemos, numa discreta lucilação,
arde na noite e enche-a de aurora tão luminosa
que até parece vencer a noite com seu clarão.

É a luz da nossa lampadazinha tremeluzente,
acesa para a suave prece do amor ardente,
no Santuário sereno e doce do nosso Lar.

Luz de uma lâmpada que o mundo estranho siquer suspeita,
só para Deus, e os nossos sonhos, parece feita,
que nem a vida, nem mesmo a morte, pode apagar!

28-10-45

O BOM USO

Haver que nos não presta é simples ônus.
Só no uso consiste a propriedade.
(*Fausto, na trad. de Castilho, I, 5*)

Que te adianta abarcar o mundo todo, quanto
em roda ou longe vês ou existir imaginas,
si bem pouco te cabe em tuas mãos pequeninas,
e, breve, a ânsia ou o desejo esvai-se em desencanto?

O que tanto te empolga, emoções peregrinas
que sentes, a aspirar, entre receio e espanto,
breve se esvairá, em suores ou pranto,
como, ao sopro da brisa, efêmeras boninas.

Usa o que tens, faz do bom uso uma alegria.
E, dando mão à estulta e doida fantasia
seja tua riqueza o Bem que Deus te deu.

Valoriza, estimando-a, a tua propriedade,
na consciência de a ter só tua, na verdade:
— só o que é teu te valha e valha por ser teu!

4-11-45

DESTINO DAS ROSAS

Sê natural como as roseiras,
que rebentaram ali nos canteiros do jardim.
(Antonio Botto — *Canções*, 80)

Aprende com as rosas. As roseiras
se abrem em flor, assim, todos os dias,
oferecendo em suas louçanias
esse encanto das horas passageiras.

Proporcionam belezas e alegrias,
em suas existências tão ligeiras.
Nada pedem e tudo dão — fagueiras
visões do céu, doces e fugidias.

Se como as rosas, no destino incerto,
sem curar mais que o Bem, cada momento,
nem perceber o espinho que está perto.

Abre teu coração todo Bondade
e esparge, nos jardins do sofrimento,
esse aroma do amor e da piedade.

11-11-45

AUTO-DOMINIO

Môr alteza e môr ânimo é as grandezas
desprezar, que aceitar, e mais seguro
a si cada um reger, que o mundo todo.
(Ferreira — *Castro*, 11, I)

É regra que, em geral, quem ,mais se expande
a imperar, menos reina, e a si se olvida,
pois para dominar, mister se mande
primeiro a si que ao mais que ha nesta vida.

Por isso, muita vez, melhor que o grande
anda o pequeno, em sua dura lida,
e marcha mais seguro quem só ande
de alma leve e consciência esclarecida.

Fugir convem, a muito encargo, quase
sempre núncio de enfado e de canseira,
e em si e não no mundo pôr a base.

Sabendo se reger, melhor confia,
desprezando essa febre interesseira
que a tantos mata, numa vã porfia.

18-11-45

CONCEITO DO MUNDO

Deixa que te louvem, ou que te acusem,
deixa rolar sobre ti o bem e o mal.
(Ronald — Epigramas)

O mundo mau, o mundo pérfido e falaz
que vive de enganar, enganando-se, busca
turvar do que o desdenha e cujo Bem o ofusca,
a fortuna serena e a harmoniosa Paz.

Mas para quem o vê, tal como é, nessa brusca
mutação, que, hoje, um e, amanhã, outro o faz,
encômio ou vitupério emoções lhe não traz
— labareda que ao aço ou bronze nem chamusca.

É regra que o que agride o faz por, infeliz,
não conceber que alguém possa ser venturoso,
e o que sente de si, de outrem propala e diz.

Sê sempre bom, mas sempre ao mundo superior,
e olha-o com o mesmo olhar irônico ou piedoso:
— és o que és, não te afete opróbrio nem louvor.

25-11-45

FRENTE AO IRMÃO-HOMEM

Amo-a com a mesma força e jus com que a desprezo
por seus erros que são, nem sei, talvez os seus.
(E. Savard — A Humanidade)

Meu Irmão, tu que és, talvez, meu inimigo,
sem que motivo algum a tanto te levasse,
ou que, sob aparência indiferente, a face
me ofereces, risonha e isenta de perigo;

tu que, sem que eu soubesse ou, de leve, pensasse,
eu agravei eu confortei e fui-te amigo
ou hostil, mas que tens semelhança comigo,
como si de um só seio a vida nos brotasse;

meu Irmão, tu que o és no gozo ou sofrimento,
filho, como eu, da dôr, que estás longe ou bem perto,
cheio da mesma Fé ou idêntico tormento,

amemo-nos em Deus, Pai que nos fez, Igual,
pois tu és, como eu, como todos, por certo,
propenso a todo o Bem, capaz de todo o mal.

2-12-45

RESSONANCIA

Sem ti que fôra do prazer gozado?
(Garret — Lírica)

O gozo, que é um instante, o bem, que não demora,
tudo que à alma nos traz dulcíssimo prazer,
e que, mal nos sacia, eis presto vai se embora,
célere como a luz, num rápido esvaecer;

fica, entretanto, em nós, *fixando-se nessa hora eterna*,
que, através da vida, ha de viver,
na saudade em que, tal um eco, rememora
o que, um dia, existiu e *continua a ser*.

Doce ruminação psíquica, ela subsiste
ao que foi e, doirando o presente mais triste,
nos permite, sofrendo, o gozo reavivar.

Ressonância de uma furtiva hora perdida,
a saudade embeleza e poetiza a vida,
e, sem ela, afinal, que valera gozar?

9-12-45

REGRA DE BEM PERDOAR

Y arroio dulcemente las flores del perdon.
(Angel Behedetto — *Camiño de la vida*)

Feliz quem sabe perdoar e que perdoa
de todo o coração a quem lhe fez o mal,
pois perdoado será e a vida leve e bôa
se lhe fará, de Deus na benção eternal.

Necessário é, porém, que o perdão lhe não doa,
que o dê como se dá o osculo fraternal,
vindo do imo do ser, qual fluido que se escoo,
em amor transfazendo o azedume letal.

Para bem perdoar é preciso se atente
no mal que a outrem se fez, involuntariamente,
ou de caso pensado é e mister ver, também,

que o que nos fez sofrer, inda é mais desgraçado,
pois o mal que se faz, é pior, bem pesado,
do que o mal que se sofre, e que, às vezes, é um bem.

16-12-45

EXORTAÇÃO Á VENTURA

Toda a minha ânsia é de subir como uma prece,
toda a minha ânsia é de brilhar como um clarão.
(*Emiliano Pernetta — Quadras*)

Fiquem outros, si tal é o seu alvo e destino,
rastejando na lama, ou do ouro ou do prazer:
— subamos nós ao sobre-humano, ao infra-divino,
pelo Amor, Deus-em-nós, que ao céu faz ascender.

Satisfaça-se o gananciosa ou libertino
com essa penumbra, em que se arrasta o seu viver:
— fiquemos nós em pleno dia, ao sol a pino,
nas transfigurações harmoniosas do Ser.

Para a Felicidade atingir, nesta humana
lida, hemos que subir na asa branca da prece
e a bondade irradiar à ampla luz meridiana.

Subir é ser clarão, ascender e brilhar,
— na humildade, que exalta e no Bem, que engrandece,
é que a Felicidade havemos de alcançar!

23-12-45

A FLOR DA VIDA

. . esa flor graciosa e pura
que el no gozalla es perdella.
(*Fray Luis de León - Imitacion de diversos*)

A vida para quem conhece o seu valor,
a sua deliciosa, inefável magia,
feita de Sonho, de Beleza e de Poesia,
é uma estranha, sublime e misteriosa Flor.

É preciso, porém, penetrar-lhe a valia,
dela extraíndo todo o viço e todo o olor,
encanto, que é a Fé, perfume, que é o Amor —
pois só quem ama e crê, na Vida se sacia.

Linda Flor de ternura e espiritualidade,
não murcha como a rosa efêmera, que dura
apenas a manhã curta do mocidade.

Mas ai! que poucos são, os que sabem colher
essa Flor, cuja graça e cuja formosura
não na saber gozar, é o mesmo que a perder!

30-12-45

FRUTO DA VIDA

. . . mas tiene de caricia que de pena.
(D. Francisco de Quevedo, son, 56)

A vida, com ser flor, produz, também, a fruta,
fruta que é essa humildade, essa resignação,
com que se encara a dor e se defronta a luta,
e a todo o mal se oferta o óbolo do perdão.

Fruta, cuja semente é essa crença e a impoluta
bondade, que preserva o espírito cristão,
pois, para em meio da vida infrene e dissoluta,
se abre, em clarões de paz e amor, no coração.

Vivendo bem, nem mesmo a morte te apavora,
pois, o justo, ela é como si a Porta fosse
que se abre, após a noite, a uma eternal aurora.

A bôa vida faz à morte bôa amar,
e ver nela tal como um sono amigo e, doce
após um dia de penoso labutar...

5-1-46

A SEMENTE DA VIDA

. . .semente da vida, doutrina da salvação eterna.
(Diogo do Couto - Décadas, VI, 6, 7)

Flor, que rescende e fruto, opimo e saboroso,
a vida, em si, contém fecundante semente,
que permite ao que crê e ama, sinceramente,
sobreviver à própria morte, vitorioso.

A semente da vida é a Fé, que, na alma crente,
assegura um destino imortal e glorioso,
e é, igualmente, o Amor, supremo e puro gozo,
que nos prolonga além da hipogéa lugente.

Viver, além da vida e vencer a atra morte,
superior aos vai-vens e à incerteza da sorte,
prolongar-se no além ou se perpetuar;

eis a germinação misteriosa da Vida,
a Semente que fica, e revive, florida,
no póstero ou no eterno, a nos continuar.

12-1-46

MATURAÇÃO

En vous laissant l'esprit, qu'a-t-il pu dérober
(*Cardeal de Bernis - Obras, de 1765, pag. 212*)

A lenta ação do tempo empresta-te a patina
às graças e a energia, aos poucos, vai minguando,
mas como que te apura esta essência divina
do espírito, em que vás, longe, te projetando.

Clara e lúcida, agora, a visão descortina
horizonte maior e céu mais doce e brando,
e a tua percepção, como que mais se afina,
para tudo apanhar, que, antes, ia passando.

E, mais tu e mais teu, quanto mais desprendido
da matéria, o teu ser se integra na amplitude
do cosmos, sendo dele um átomo partido,

ascendes, no esplendor dessa maturidade,
às esferas de luz do Bem e da Virtude
medindo o tempo no estalão da Eternidade.

19-1-46

ENCERRANDO O ITINERARIO

« Para que serve a tua poesia, si ela não adoçar
a tristeza e não aumentar a esperança, com um
fluido de força e bondade, no amargo e inquieto
coração dos homens? »

(*Martins Napoleão — O Prisioneiro do Mundo*)

Ao fechar este doce e amável Roteiro,
deves comigo, no silêncio, meditar
que ha sempre, a nosso lado, essoutro caminheiro,
que dos felizes vive os passos a rondar.

Pensa que si encontraste o Bem, bem passageiro,
outros, jamais, buscando-o, o lograram achar,
e nunca junto ao seu coração companheiro,
nas horas de tristeza ou dor, viram pulsar...

Da ventura recolhe o fruto, que é a humildade,
espalhando, em redor, nas almas inditasas,
esse eflúvio de paz e de felicidade.

E irás semeando, assim, da vida nos caminhos,
nos alheios sarçais essas fragrantas rosas,
em que verás florir, mais tarde, os teus espinhos.

26-5-46